

## Promovendo saúde: experiência da enfermagem no Núcleo Temático UNIVASF na Associação das Mulheres Rendeiras de Petrolina-PE

Mônica Cecília Pimentel de Melo  
monica.cecilia@univasf.edu.br  
Caroline Araujo Fonseca  
carolinekarolzinha@hotmail.com  
Lívia Dias Manguieira Bastos  
liviadmb@yahoo.com.br  
Maria Weilany Silva Bezerra  
weilanybezerra@hotmail.com  
Rafaella Ayanne Alves dos Santos  
rafa\_ayanne22@hotmail.com  
Rosana Dourado Loula Salum  
rosanasalum@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

### Resumo

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, vivenciado pela professora orientadora e por cinco acadêmicas de enfermagem, durante o cumprimento da disciplina curricular obrigatória Núcleo Temático - UNIVASF na Associação das Mulheres Rendeiras, da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Assim, faz-se importante frisar que o Núcleo Temático versa integrar ensino, pesquisa e extensão durante a graduação dos estudantes de diversas áreas. A proposta exposta pelo grupo tratou da promoção e prevenção da saúde na Associação das Mulheres Rendeiras de Petrolina-PE, cujo objetivo foi desenvolver atividades nessas áreas, junto à Associação e a toda comunidade do Bairro José e Maria. Na metodologia de trabalho, foram utilizadas oficinas temáticas, as quais agregavam explicações teóricas, dinâmicas de grupo e jogos didáticos. Ao término das atividades propostas, percebeu-se a troca e o ganho de saberes entre a equipe e a comunidade participante, sendo possível atuarmos de forma extramuros da universidade, contribuindo com ações de cunho social que acreditamos serem necessárias para a transformação dos sujeitos sociais, levando o conhecimento adquirido na academia para a comunidade.

Palavras-chave: Promoção. Prevenção. Mulheres rendeiras. Núcleo temático.

### Introdução

O relato que se segue é produto da experiência de cinco alunas do curso de enfermagem do quarto semestre e da professora orientadora durante a prática do Núcleo Temático (NT). Dentre os vários propósitos apresentados pela disciplina, centrou-se o fato da inserção do estudante na realidade e nas necessidades que estão além dos portões da universidade, uma vez que ela não representa para a sociedade somente uma estrutura de construção de conhecimentos e formação de profissionais, mas, sobretudo de formação de cidadãos.

A universidade deve, portanto, buscar estratégias para intervir positivamente na conjuntura social, utilizando para isso o conhecimento construído dentro do ambiente universitário. Dessa

forma, as atividades propostas pelo NT foram iniciadas durante o semestre 2009/1, quando a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF promoveu junto com alunos e professores o NT UNIVASF NA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES RENDEIRAS DE PETROLINA-PE, o qual contava com 06 subgrupos formados por cursos de várias áreas, sendo eles enfermagem, engenharias, administração e psicologia.

Assim, durante o semestre 2009/2, novos alunos foram contemplados a dar continuidade às atividades dentro da associação, abordando novos assuntos da área de saúde que circundavam cotidianamente a vida dessas mulheres, bem como da comunidade do bairro José e Maria.

A subárea do núcleo temático 2009/2 selecionada foi Promovendo Saúde, em que as discentes e a orientadora do curso de enfermagem visaram atuar juntamente com as mulheres rendeiras, com 02 eixos temáticos Sexualidade de Jovens e Adolescentes do Sexo Feminino e Envelhecer Saudável. Esses eixos foram demandas levantadas pelas próprias mulheres da associação.

A primeira temática visou atender às necessidades dos pais das jovens, bem como das próprias adolescentes, quanto às dúvidas referentes ao tema sexualidade. Já na segunda temática foram trabalhados questionamentos relativos à maturidade, tendo como público-alvo tanto as mulheres da associação, quanto as que prestam trabalhos colaborativos. Foi compreensível para a equipe a demanda exposta pelas mulheres da Associação, visto que temas como a sexualidade e o envelhecimento saudável são pertinentes à realidade da comunidade e apresentam certos níveis de complexidade.

A associação foi fundada em 1990, em meio a situações adversas, e hoje é símbolo de liderança e respeito dentro da comunidade do bairro José Maria. Constituída por um grupo de mulheres, conta com a participação de 35 associadas, além de outras que exercem trabalhos colaborativos, tendo surgido da necessidade de se discutir os direitos e deveres das mulheres, bem como desenvolver atividades de fonte de renda na busca da melhoria da qualidade de vida. Essas associadas, portanto, buscam o fortalecimento da mulher na sociedade, a sua cidadania e a identidade cultural no meio social em que vivem.

Hoje, já com quase duas décadas de vida, a associação pretende aos poucos promover a inserção de jovens e adolescentes, tanto em atividades ofertadas em seu interior, tais como aulas de música, violão, biscuit, educação popular, dança e outros, como também estimular a participação desses jovens à frente da própria administração da associação. Dessa forma, faz-se necessária a criação de um elo entre a sociedade e a academia, levando conhecimento para além-mundo universitário. Portanto, a Associação comporta-se como foco de atuação de discentes e docentes na tentativa de auxiliar na melhoria da qualidade de vida daquela comunidade.

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo desenvolver, junto à Associação das Mulheres Rendeiras de Petrolina-PE e à comunidade do Bairro José e Maria, atividades de prevenção e promoção à saúde, através de posturas éticas que respondessem a demandas concretas das mulheres rendeiras por meio da escuta, com a participação dos alunos, em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das práticas vivenciadas no Núcleo Temático UNIVASF NA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES RENDEIRAS DE PETROLINA-PE. A definição do foco de atuação, assim como os

métodos de abordagem, foi estabelecida a partir de reuniões e encontros com todos os atuantes no Núcleo Temático – discentes, docente e alguns integrantes da associação. A atuação desse núcleo temático voltou-se para atender às principais necessidades expostas pelas mulheres da associação.

O público alvo foi constituído pelos pais das adolescentes do sexo feminino, uma vez que se pretendeu uma sensibilização prévia com esses pais para lidar com as questões da sexualidade das adolescentes, e pelas próprias adolescentes com faixa etária compreendida entre 10 e 19 anos. Entendemos que o trabalho com adolescentes do sexo feminino nesse semestre de 2009/2 se fazia indispensável, porque havia a necessidade de tornar essas jovens empoderadas, dentro do seu contexto de vida, contexto esse de baixas condições socioeconômicas as quais podem contribuir para o surgimento de determinadas vulnerabilidades sociais na adolescência, como a gravidez, drogas, violência, etc.

Outro público trabalhado foi o das mulheres pertencentes à associação, na faixa etária de 18 a 75 anos. Os pais e as adolescentes residiam no Bairro José e Maria e nos Assentamentos Mandacaru e Terras da Liberdade. Foram 2 pais e 7 mães participantes. Já as mulheres da associação pertenciam apenas ao bairro José e Maria. O número de mulheres da associação foi composto por 10 mulheres e 12 adolescentes do sexo feminino.

Com o comparecimento de 2 pais, faz-se importante destacar que nos dias atuais observa-se uma mudança nos papéis de gênero e o pai tem marcado mais presença na vida escolar e até mesmo social de seus filhos, mas ainda é um fato pouco expressivo, mesmo com a mulher presente no mercado de trabalho e o homem tendo que assumir, muitas vezes integralmente, as atividades do lar.

Uma vez interessados em participar das ações do NT, os participantes maiores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado segundo critérios da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos. Já as participantes adolescentes menores de 18 anos que se interessaram em participar das atividades tiveram o TCLE assinado por seus pais ou responsáveis.

A forma de atuação das discentes apresentou variações, em função da heterogeneidade dos grupos atendidos. Todas as alunas receberam capacitações voltadas para a área de Sexualidade de Jovens e Adolescentes, bem como sobre Envelhecimento Saudável. A abordagem consistiu em três eixos centrais.

**PRIMEIRO EIXO:** No primeiro eixo foi promovida a oficina direcionada aos pais das adolescentes, para a apresentação de toda a equipe de atuação e da metodologia de trabalho com as adolescentes, com o intuito de mostrar aos pais a necessidade de divulgação e compreensão do tema sexualidade, proporcionando momentos de reflexão em como lidar com a educação sexual de jovens e adolescentes, esclarecendo aos pais dúvidas, receios e perspectivas quanto ao tema através da oficina “Mãe, já sei namorar”.

**SEGUNDO EIXO:** No segundo eixo, foi desenvolvida a oficina com as adolescentes do sexo feminino, sobre sexualidade, por meio da oficina “Eu e meu corpo”.

**TERCEIRO EIXO:** No terceiro eixo foi executada a abordagem teórica e as oficinas com as mulheres rendeiras, referentes ao tema Envelhecimento Saudável, por meio das oficinas “Envelhecer é viver!” e “Mexa-se!”.

Foram construídas oficinas, segundo o objetivo do trabalho proposto, com dinâmicas grupais que permitiram reflexões e discussões acerca do tema. Segundo Pinto (2001), a modalidade de oficina propicia um espaço em que os indivíduos sentem-se acolhidos e convidados a participar, a expressar seus sentimentos e necessidades.

Durante os debates com as mulheres rendeiras, muitas delas relataram a necessidade de um trabalho primeiro com os pais, a fim de ajudá-los a compreender certos comportamentos e atitudes das adolescentes, uma vez que, para lidar com a sexualidade dos filhos, os pais necessitam defrontar com a própria sexualidade e esta situação pode gerar, muitas vezes, angústia. A sexualidade dos filhos traz à tona, para muitos pais, aspectos reprimidos da própria sexualidade. Por outro lado, é na família que se desenvolve a cultura, hábitos e tradições sobre a sexualidade (MEDEIROS; FERRIANI; MUNARI et al., 2001).

Para o trabalho voltado aos pais, houve inicialmente apresentação da equipe, focando o papel das estudantes e da professora na comunidade e os motivos que nos levaram a estar com eles. Posteriormente, foi apresentada toda abordagem teórica e prática que seria trabalhada com as jovens, finalizando com o levantamento de dúvidas sobre o tema sexualidade, expostas pelos pais.

Para a grande maioria dos adolescentes, aspectos relacionados à sexualidade assumem posição de destaque em suas vidas em determinado momento, pois muitos sabem o quão importante é essa etapa no seu processo de formação como ser humano. Nesta fase, é imprescindível que os pais, professores e profissionais de saúde, que fazem parte do universo das relações interpessoais do adolescente, participem, no sentido de contribuir e somar para o desenvolvimento saudável do jovem (MEDEIROS; FERRIANI; MUNARI et al., 2001).

Nesse ambiente de reflexão e diálogo, as adolescentes foram estimuladas a assumirem sua identidade, a respeitarem as diferenças e a interagirem com o grupo. O trabalho com as adolescentes ocorreu em quatro momentos durante a execução da oficina “Eu e meu corpo”. Inicialmente houve a apresentação das alunas e da professora às adolescentes, e, posteriormente, por meio da dinâmica “AS BOAS VINDAS”, elas se conheceram. Durante o segundo momento, foram realizadas as exposições teóricas frente alguns subtemas pertinentes ao tema central, com as dinâmicas: “VAMOS FALAR DE SEXUALIDADE?” e “OPS! MEU CORPO MUDOU!” Concomitante à abordagem teórica, foram expostos materiais ilustrativos, próteses sexuais, exemplares de métodos anticoncepcionais e um vídeo interativo. Após a exposição dialogada e participativa, foi proposta a dinâmica “FEITIÇO”, a qual apresentou como objetivo maior a interação e a confiança entre o grupo. No quarto e último momento, as adolescentes refletiram sobre o contexto da música “Já sei namorar”.

O terceiro eixo voltou-se para os trabalhos com as mulheres rendeiras, o qual ocorreu por meio de duas oficinas. A primeira, intitulada “Envelhecer é viver!”, foi realizada com enfoque em transformações do corpo, exames da terceira idade e auto-medicação.

No primeiro momento, houve apresentação das alunas e da professora às mulheres rendeiras; em seguida foi executada a dinâmica “CARTÃO POSTAL”, com o objetivo de conhecimento e interação entre as mulheres participantes. No segundo momento, ocorreu a abordagem teórica de alguns subtemas pertinentes ao tema central “Envelhecer Saudável”. São eles: O que é envelhecer? O que acontece com o corpo e a mente quando envelhecemos? O que é envelhecimento saudável? Quais os exames importantes para idosos?

Durante a exposição, as associadas foram instigadas a participar, a relatar suas experiências e suas impressões acerca do processo de envelhecimento. Durante essa etapa foram usados

materiais ilustrativos e um vídeo interativo.

A segunda oficina “Mexa-se!” foi dividida em três momentos a qual agregou um café da manhã, fazendo menção à “Alimentação Saudável”. Em seguida, com a presença de um professor de educação física, foi realizada uma abordagem sobre a Importância dos Exercícios Físicos, cujo conteúdo voltou-se para as práticas laborais dessas mulheres, com exercícios de alongamento e postura. Para finalizar, as mulheres realizaram atividades recreativas na piscina.

## Resultados e discussões

Este trabalho voltou-se para a disponibilização de informações acerca do comportamento preventivo diante da sexualidade na adolescência, bem como da promoção da saúde durante o envelhecimento e a prevenção de doenças típicas dessa fase do desenvolvimento humano. Para isso, o trabalho se dividiu em eixos:

**PRIMEIRO EIXO:** Como o primeiro eixo foi trabalhado com os pais das adolescentes, vamos retratar aqui as experiências vivenciadas através da realização da oficina “Mãe, já sei namorar!”.

Segundo Cano; Ferriani (2000) tem-se observado que, embora os pais demonstrem preocupação com os problemas da sociedade moderna a que seus filhos estão expostos, eles sentem que não estão preparados para conversar sobre assuntos mais delicados, como é o caso da sexualidade, o que torna complicada a relação entre eles.

Durante o desenvolvimento da oficina “Mãe, já sei namorar!”, percebeu-se que a maioria dos integrantes considerava o diálogo essencial para o processo de formação das adolescentes. De acordo com Wagner; Falcker; Silveira et al., (2002), a adolescência representa o período no qual ocorre um incremento nos confrontos entre pais e filhos.

Diante disso, foram relatadas durante o encontro as dificuldades dos pais para a prática do diálogo, tais como: problemas em utilizar uma abordagem adequada para lidar com os comportamentos típicos da adolescência, a linguagem utilizada e o receio em falar de assuntos dessa espécie, além do distanciamento pais/filhos.

Outro problema observado foi a grande influência das questões culturais e ambientais sofridas pelos pais durante sua adolescência, o que diverge bastante do contexto em que as adolescentes estão envolvidas hoje. Diante disso, ocorre uma disparidade entre valores, idéias e comportamentos, tornando ainda mais complicada a convivência e o diálogo entre as gerações.

Para finalizar o encontro, foi realizada a dinâmica das bolas, na qual cada participante descrevia uma situação marcante vivenciada durante sua adolescência. Nesse momento, constatou-se, a partir das citações de cada integrante, que os anseios e as descobertas, típicos da adolescência, perduram, apesar das diferenças de gerações.

Ao término da oficina, constatamos que os pais demonstraram interesse e cooperação para a realização do tema sexualidade com suas filhas, através da permissão para que as adolescentes frequentassem o encontro, além da confiança depositada nas acadêmicas.

**SEGUNDO EIXO:** O segundo eixo caracterizou-se como sendo o trabalho direcionado às adolescentes, e, portanto, na oficina “Eu e meu Corpo”, foram discutidos subtemas dentro da sexualidade, como: transformações do corpo na adolescência, sexo, gravidez, métodos

contraceptivos e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Trazemos a seguir a discussão dessa experiência.

Diante da falta de diálogo em casa, os adolescentes tendem a procurar informações com outros adolescentes também imaturos, contribuindo assim para a prática do sexo de forma insegura (MAHEIRIE; URNAU; VAVASSORI et al., 2005). Nessa perspectiva, buscou-se analisar o conhecimento prévio das adolescentes em relação à sexualidade, para esclarecer as principais dúvidas. No entanto, observou-se um certo receio das participantes em falar desses assuntos, possivelmente devido aos mitos impostos pela sociedade.

Porém, no decorrer da abordagem, as adolescentes demonstraram maior participação e interesse na discussão. Ao iniciarmos a explanação das alterações do corpo, cada adolescente foi instigada a relatar a experiência da menarca, em que cada uma falou sobre o seu ciclo menstrual e as intercorrências durante esse período, como as cólicas menstruais.

Em seguida, o debate sobre Sexo gerou dúvidas, reproduzidas nas seguintes falas:

“[...] qual a melhor idade pra perder a virgindade?” (A1)

“[...] se a pessoa se masturba, ela perde a virgindade?” (A2)

“Pode-se ter relações sexuais durante a menstruação ou gravidez? “[...] Depois do parto, há risco de gravidez se fizer relação sexual durante o resguardo?”(A4)

Quando exposto o subtema Gravidez na Adolescência, pôde-se inferir que o contexto em que essas meninas estão inseridas é permeado por casos de gravidez na adolescência, bem como a falta de apoio do parceiro. De acordo com as seguintes falas, percebe-se que há o entendimento de que uma gravidez nessa fase está atrelada a uma série de consequências negativas para a vida da jovem:

“[...] Deus me livre de engravidar cedo!” (A1)

“Minha prima engravidou, aí foi viver na casa do namorado, só que ele batia muito nela, aí ela voltou pra casa da mãe. Eu que não quero isso pra mim [...]” (A3)

“Minha irmã engravidou nova e sofreu muito. Teve até que parar de estudar, eu não quero que isso aconteça comigo não [...]” (A4)

Na abordagem sobre DST's e Métodos Contraceptivos, as inquietações foram ainda maiores. Percebeu-se que havia pouca informação sobre esses subtemas e ao mesmo tempo grande interesse em compreendê-los. Pode-se confirmar a afirmação de acordo com as seguintes expressões:

“[...] como é que usa o DIU? [...]. O que é o diafragma?” (A5)

“A camisinha feminina previne bem como a masculina? Ela é mais segura?” (A6)

“[...] AIDS é uma DST? Porque tem gente que pega AIDS de outra pessoa? Como é que uma pessoa pega AIDS?” (A7)

“Como se previne da couve-flor?” (A9)

“A doença couve-flor é a doença mais grave do útero da mulher?” (A9)

Corroborando com as falas das adolescentes, Guimarães; Vieira; Palmeira (2003) expõem que a maneira como o indivíduo vivencia o processo de contracepção pode ser determinado por seu conhecimento sobre prática sexual, gravidez e risco de engravidar, que também é influenciada

pelo conhecimento sobre métodos anticoncepcionais e DST's.

Dando prosseguimento à oficina, as adolescentes foram solicitadas a simular a utilização do preservativo masculino em uma prótese. Inicialmente houve timidez, apreensão e recusa da maioria das meninas, entretanto, todas resolveram participar. No decorrer do processo, muitas demonstraram inibição e desconhecimento em relação ao preservativo, ao passo que outras apresentaram bom desempenho e fizeram apontamentos sobre o uso adequado do método.

Através dessa oficina foi possível esclarecer grande parte das dúvidas das adolescentes, contribuindo relativamente para o seu processo de formação. Além disso, pôde-se conhecer a dinâmica social em que elas estão inseridas, entender as impressões de cada uma sobre sexualidade e suas implicações, compartilhando vivências e trocando saberes.

TERCEIRO EIXO: Para trabalhar essa temática, houve uma subdivisão em duas oficinas, tendo como público alvo as Mulheres Rendeiras. Na primeira oficina "Envelhecer é viver!" foram trabalhadas as transformações do corpo, exames da terceira idade e automedicação.

Segundo Ramos (2003) envelhecimento saudável é resultante da interação multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. De acordo com alguns depoimentos das mulheres, envelhecer não significa necessariamente atingir certa idade:

"[...] Tenho mais de 60 anos e não me sinto velha" (M1)

"[...] Não me sinto velha, sou muito ativa" (M2)

"[...] Sou feliz com o trabalho que faço na associação" (M3)

No decorrer da oficina pôde-se observar que as mulheres sentiam dificuldades em entender o que é a menopausa e quais os sinais e sintomas apresentados. Percebeu-se que a maioria não sabia que algumas mudanças ocorridas no seu corpo, como as chamadas "ondas de calor", marcavam o início da menopausa. Pode-se confirmar a afirmação de acordo com os seguintes relatos:

"[...] Por isso eu sentia um calor que ninguém dizia sentir" (M4)

"[...] Mas todas as mulheres sentem essas ondas de calor?" (M5)

Contudo, ao decorrer da discussão, muitas dúvidas foram levantadas e esclarecidas, e percebeu-se que houve uma melhora na percepção dessas mulheres em relação às mudanças corporais.

Na explanação sobre os exames da terceira idade, verificou-se que havia um grande conhecimento por parte dessas mulheres sobre a importância da realização desses exames e quais seriam eles. Quanto às dúvidas, principalmente relacionadas ao exame Papanicolaou e a Terapia de Reposição Hormonal, muitas foram esclarecidas no decorrer das indagações, como por exemplo:

"[...] A mulher mesmo tendo feito uma cirurgia para retirar o útero ainda deve fazer o preventivo?" (M6)

"[...] Mesmo não tendo relações sexuais eu tenho que fazer o preventivo?" (M7)

"[...] Toda mulher que chegou na menopausa deve fazer a Terapia de Reposição Hormonal?" (M5)

Um hábito muito comum entre os idosos é a automedicação, um problema que pode trazer muitas conseqüências para sua saúde, tendo em vista que eles possuem um metabolismo excretório bem mais lento, quando comparado a pessoas mais jovens. Nesse cenário, surgiu a necessidade de se abordar esse tema.

No decorrer das explicações, verificou-se que a automedicação é muito constante e que existe muitas vezes o uso abusivo de plantas. Apesar da sensibilização a respeito dos perigos dessa prática, muitas mulheres afirmaram:

“[...] Se bem não faz, mal também não irá fazer” (M6)

“[...] Plantas não fazem mal, por que são naturais” (M8)

Na oficina “Mexa-se!” foram abordados assuntos referentes a uma boa alimentação e a importância dos exercícios físicos para um envelhecimento saudável.

O processo de envelhecimento implica em modificações de ordem fisiológica, psíquica e social. Tais ocorrências, fisiológicas e/ou psíquicas, se refletem no desempenho motor, na qualidade de vida e na capacidade do indivíduo para cuidar de si mesmo (HERNANDES; BARROS, 2004).

A alimentação correta é um dos fatores que tem maior influência na saúde e no bem-estar e, junto com a prática de exercícios físicos, ajuda na prevenção e promoção da saúde, além de proporcionar qualidade de vida. Além disso, muitos idosos são portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão que exigem um controle dietético rígido e a realização de atividades físicas regularmente.

A sensibilização sobre a importância da alimentação saudável foi feita através de um bate-papo com as mulheres e uma exposição de um café da manhã saudável que elas puderam desfrutar.

A atividade física é um recurso importante para amenizar as transformações físicas provocadas pelo envelhecimento, bem como para possibilitar ao idoso uma vida ativa. Esta, aliada a outros aspectos, tais como hereditariedade, alimentação adequada e hábitos de vida apropriados, podem melhorar em muito a qualidade de vida dos idosos (RODRIGUES; LEAL; GARCIA et al., 2003). Diante da necessidade da prática de exercícios físicos na terceira idade, foram realizados alguns alongamentos com um professor de educação física e pôde-se perceber o interesse das mulheres em manter constante essa prática, principalmente durante a realização de atividades como a costura, prática comum entre as associadas.

Com a realização dessas oficinas, o objetivo de trabalhar a prevenção e promoção à saúde na terceira idade foi alcançado com resultados satisfatórios, contribuindo, assim, para um envelhecimento saudável.

## **Considerações finais**

A experiência de trabalhar com grupos de faixas etárias diversas, inicialmente causou inquietações. Entretanto, aceitou-se o desafio de elaborar esse trabalho, devido à demanda apontada pelas Mulheres da Associação, quando demonstraram, durante a aproximação inicial, a necessidade de envolver os jovens do bairro e dos assentamentos nessas atividades.

No decorrer da elaboração do Núcleo Temático, houve cuidado durante a escolha da metodologia utilizada. O cerne da preocupação era propor atividades que despertassem o interesse e a participação de todos os integrantes das oficinas, com o intuito de avaliar o entendimento prévio do grupo em relação ao tema exposto e então lançar o conhecimento das mediadoras.

Foi percebida uma grande aceitação da metodologia adotada. As dinâmicas, as rodas de conversas e a própria explicação com recurso áudio-visual tornaram os encontros interativos e repletos de conteúdo. A participação da maioria do grupo foi nítida e gratificante, além disso, a troca de experiências e saberes foi imprescindível para a construção de um ambiente em que todos são detentores do saber, independente do grau de instrução.

Em particular, o desenvolvimento desse trabalho contribuiu para despertar nas adolescentes o olhar crítico em relação à sexualidade e às questões da prevenção de DST's, bem como esclarecer diversas dúvidas típicas dessa fase.

Em relação às Mulheres Rendeiras, a contribuição ocorreu no sentido de oferecer o entendimento sobre as transformações do corpo e na aceitação do processo de envelhecer como uma fase natural. Além disso, observou-se grande influência do trabalho em assuntos relacionados auto-medicação e à realização dos exames.

A partir desta experiência, constatou-se a necessidade iminente de disseminar nos espaços acadêmicos a vivência extra-muros das universidades. Dessa forma, descobriu-se o quão diversa é a realidade das comunidades e o quanto se pode aprender com as situações e as pessoas. Além disso, entende-se, na prática, que o conhecimento não é conseguido apenas nas academias e nas literaturas, mas também acatando a sabedoria popular.

## Referências

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C. A família frente a sexualidade dos adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 13, n. 1, 2000.

GUIMARÃES, A. M. D. N.; VIEIRA, M. J.; PALMEIRA, J. A. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2003, v. 11, n. 3, p. 293-298.

HERNANDES, E. S. C., BARROS, J. F. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 2004, v. 12, n. 2, p. 43-50.

MAHEIRIE, K. URNAU. L.C.; VAVASSORI, M.B.et al., Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 537-542, set./dez. 2005.

MEDEIROS M.; FERRIANI M. G. C.; MUNARI D. B. et al., A sexualidade para o adolescente em situação de rua em Goiânia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 9, n. 2, p. 35-41. mar. 2001.

PINTO, M. C. P. Oficinas em dinâmicas de grupo com adolescentes na escola: a construção da identidade e autonomia mediada pela interação social. *Dissertação de mestrado em psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais*, 2001.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: projeto epidoso, São Paulo. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 793-798, mai./jun. 2003.

RODRIGUES, M. C.; LEAL, C. A. R. A. A.; GARCIA, P. C. O. A extensão buscando contribuir na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Revista da UFG, v. 5, n. 2, dez. 2003.

WAGNER, A.; FALCKER, D.; SILVEIRA, L. M. B. O. et al., A comunicação em famílias com filhos adolescentes. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 75-80, jan./jun. 2002.